

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO**

**NATIONAL SECURITY AGENCY (NSA) E SUA  
ATUAÇÃO PÓS- 11 DE SETEMBRO DE 2001**

BAURU

2021

# **NATIONAL SECURITY AGENCY (NSA) E SUA ATUAÇÃO PÓS- 11 DE SETEMBRO DE 2001**

Monografia de Iniciação Científica  
apresentada ao Centro Universitário  
Sagrado Coração.

BAURU

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo  
com ISBD

S586n	<p>Silva, Victor Augusto de Souza e</p> <p>National Security Agency (NSA) e sua atuação pós- 11 de setembro de 2001 / Victor Augusto de Souza e Silva. -- 2021. 20f.</p> <p>Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Karina Stange Calandrin</p> <p>Monografia (Iniciação Científica em Ciência da Computação) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Segurança. 2. Securitização. 3. Inteligência. 4. Tecnologia. 5. NSA. I. Calandrin, Karina Stange. II. Título.</p>
-------	--

## RESUMO

A pesquisa tem como objetivo estudar a política de segurança dos Estados Unidos da América (EUA) pós-11 de setembro, tendo como foco os sistemas de Inteligência estadunidenses, especificamente a National Security Agency (NSA). O problema de pesquisa apresentado trata sobre a forma que se deu o processo de securitização na política dos EUA pós os ataques de 11 de setembro de 2001. Entendemos securitização, assim descrito por Buzan, Wæver e Wilde (1998), como a expansão da agenda de segurança a partir do estado de exceção. Juntamente à pesquisa teórica, analisaremos o episódio do 11 de setembro como caso paradigmático de forma a compreender o processo de securitização. Ademais, para entender como a securitização se deu na prática, focaremos sistema de segurança a ser analisados neste trabalho: a NSA. O trabalho usará de métodos de pesquisa histórica, revisão bibliográfica de estudos voltados para a área de segurança e tecnologia, utilização de fontes primárias e secundárias.

Palavras-chave: Segurança; Securitização; Inteligência; Tecnologia; NSA.

## RESUMO

The research aims to study the security policy of the United States of America (USA) post-September 11, focusing on U.S. Intelligence systems, specifically the National Security Agency (NSA). The research problem presented is about the way the securitization process took place in U.S. politics after the September 11, 2001 attacks. We understand securitization, as described by Buzan, Wæver and Wilde (1998), as expanding the security agenda from the state of exception. Together with theoretical research, we will analyze the 9/11 episode as a paradigmatic case to understand the securitization process. In addition, to understand how securitization happened in practice, we will focus on the security system to be analyzed in this work: the NSA. The work will use historical research methods, bibliographic review of studies focused on security and technology, use of primary and secondary sources.

Keywords: Security; Securitization; Intelligence; Technology; Nsa.

## 1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

A pesquisa tem como objetivo estudar a política de segurança dos Estados Unidos da América (EUA) pós-11 de Setembro de 2001, tendo como foco os Sistemas de Inteligência estadunidenses, especificamente a National Security Agency (NSA). O problema de pesquisa apresentado trata sobre a forma que se deu o processo de securitização na política dos EUA pós os ataques de 11 de setembro de 2001. Além disso, analisaremos o episódio do 11 de setembro de 2001 como caso paradigmático de forma a compreender o processo de securitização. Ademais, para entender como a securitização se deu na prática, focaremos no sistema de inteligência a ser analisados neste trabalho.

O trabalho também contara com o uso de teorias de Relações Internacionais e estudos voltados para a área de segurança internacional, mais precisamente escola de Copenhague e seus conceitos de securitização e Societal Security. Em adição a teoria, teremos a análise e estudo de bibliografias e documentos relacionados a política estadunidense de George W. Bush e suas decisões políticas para com a resposta aos acontecimentos do 11 de setembro de 2001.

Desde os primórdios da humanidade, o desenvolvimento de autômatos era tipo como um ponto importante para humanidade pelo fato deles auxiliarem os humanos em suas atividades rotineiras ou mais específicas. Pode-se tomar, por exemplo, o deus grego Hefesto que possuía autômatos para lhe auxiliar na forja de armas mágicas para os deuses olímpicos.

Pode se notar tal principio na pergunta orientadora no paper de Alan Turing, *Computing Machinery and Intelligence* (1950) que ele questiona se uma máquina poderia pensar. Pelo fato de não haver consenso na definição de máquina e inteligência, Turing propôs um teste, que ficou conhecido como Teste de Turing.

Dez anos após a publicação de Turing, o psicólogo e cientista da computação, Joseph Carl R. Licklider, publicou *Man-Computer Symbiosis*. Esse trabalho pressupõe a simbiose entre homem e máquina e assim melhorando o pensamento formulativo das máquinas e que cooperaria com a tomada de decisões e controle de situações complexas.

A quarta revolução industrial concretiza o sonho grego através de tecnologias modernas e potencializando o processo simbiótico. A divisão do trabalho fica condicionada ao primeiro mandato presidencial de Bush, essa divisão nos permite um estudo mais específico e condizente com a aplicação da Escola de Copenhague, no qual será o principal norte a ser seguido durante o estudo e a avaliação do problema de pesquisa.

Os objetivos e problema de pesquisa nos auxiliam também para com a justificativa, no qual segue uma linha para com a análise e aprofundamento da política Bush, securitização e Societal Security. De acordo com Buzan e Hansen (2012) e Saint-Pierre (2015), os ataques efetuados em solo estadunidense naquela data e conjuntura levaram os EUA e os Estudos de Segurança Internacional a questionarem novamente o fator segurança e o que se deve assegurar, para isso, os autores Buzan e Waeaver trazem os conceitos da escola de Copenhagen, securitização e Societal Security, tais conceitos assim como a metodologia de pesquisa qualitativa e indutiva auxiliaram no andamento das análises feitas no trabalho. Além dos conceitos trazidos pelos autores e a metodologia, teremos também a aplicação de contextualização histórica para o andamento de cada parte do trabalho, trabalhando sempre com a análise de contextos de antes e depois de Onze de Setembro de 2001, a fim de traçar as diferenciações e a construção da expansão da agenda de segurança dos EUA durante o decorrer de eventos importantes, como, por exemplo, Segunda Guerra Mundial, Guerra Fria e depois a chegada e andamento da presidência dos EUA por George W. Bush.

O estudo feito neste trabalho se baseia em Estudos de Segurança Internacional e tecnologia. Para isso, considera-se utilização de fontes primárias e secundárias, assim como autores que versam sobre Escola de Copenhague, securitização e Societal Security. Toda e qualquer regulamentação estatal afeta de modo direto e indireto a vida privada dos cidadãos daquela nação. Contudo, as decisões tomadas pelos representantes do povo não refletem necessariamente as escolhas individuais, assim, essas regulamentações podem vir a ser um obstáculo para o desenvolvimento da

sociedade e assim do mercado. Com isso posto, a intenção do trabalho é fazer uma análise da lei n.13 709/2018 e 1) estabelece quais são os incentivos que ela traz; 2) as seguranças jurídicas que ela toma para se reguardar de medidas arbitrárias oriundas do qualquer parte da sociedade; e 3) como ela se relaciona com as tecnologias emergentes, tais como blockchain e DAO.

De acordo com Buzan e Hansen (2012), os Estudos de Segurança Internacional tem sua preocupação a delimitação das ameaças que um Estado pode sofrer, novamente, de acordo com os autores, os estudos mostram também que as ameaças externas dos Estados foram evoluindo durante o tempo, principalmente pós Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e Guerra Fria (1947-1991). É importante mencionar que a linha de estudo de Segurança Internacional a ser seguida é a escola de Copenhague, pois essa linha é amais completa para analisar os assuntos abordados no trabalho, visto que a escola traz uma síntese das características do construtivismo e o realismo político clássico, com estudos sobre “Societal Security”(BUZAN,WAEVER E WILDE,1998) e “Securitização” (BALZACQ, 2005; BUZAN E HANSEN, 2012) que abordaremos em sessões seguintes.

Para Buzane Hansen (2012), os estudos de segurança internacional surgiram com o término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), como uma forma de debate sobre as possíveis ameaças que um Estado pode sofrer e como se formula sua proteção.

O período do fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e posteriormente estabelecimento da Guerra Fria (1939-1945), foi essencial para solidificar ainda mais as questões de ameaças e proteção do Estado, de acordo com Buzan e Hansen (2012), os acontecimentos deste período aumentaram a gama de assuntos que fazem parte do espectro da Segurança Internacional, como, por exemplo, Estudos da paz, Segurança Humana, Estudos Feministas de Segurança e Escola de Copenhague que possui em si uma evolução dos outros estudos mencionados anteriormente, sendo a síntese do construtivismo e realismo político clássico que serão abordados mais adiante.

Os Estudos de Segurança Internacional podem contemplar temas como, soberania autoridades, política e Estado, contudo, de acordo com Buzan e Hansen (2012), os Estudos de Segurança Internacientre (1945-1990)

mantinha em sua maioria um foco entre Estado, militarização e securitização, Balzacq(2005), este último sendo um conceito mais extremo da politização de Estado e de segurança, na qual agrega ações de expansão da agenda sobre segurança, a fim de trazer outros assuntos para o ramo da segurança.

Por mais que a Guerra Fria(1947-1991) tenha afirmado algumas crenças de Estado e sua procura constante de poder, como, o realismo que trataremos posteriormente. Podemos notar que as ações no cenário internacional ainda se perpetuavam nos moldes da guerra clássica e da militarização, no qual tínhamos exércitos contra exércitos ou Estado contra Estado.

Segundo Buzan e Hansen (2012), esses tipos de guerras ou conflitos internacionais teriamos debates revistos com a chegada do século XX e posteriormente o XXI, no qual os ataques de Onze de Setembro de 2001 acarretaram uma evolução para com alguns conceitos de guerra clássica.

Conforme Buzan e Hansen (2012), até início do ano 2001, os Estudos de Segurança Internacional mantinham-se em base dos acontecimentos e conhecimentos que a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e Guerra Fria (1947-1991) traziam, porém, com a chegada de 11 de setembro de 2001, temos um ataque em solo estadunidense que de acordo com Saint- Pierre(2015, p.2), “[...] aquela decisão jogou os Estados Unidos no que chamei “década de sonambulismo estratégico” que, para uma potência acostumada a orientar a segurança global, resultou numa patética perda de prestígio”.

O ocorrido mostrou que os EUA podiam também ser afetados e que seu país não estava livre de problemas, mesmo após consolidar-se como principal superpotência pós-Guerra Fria (1947-1991) (SAINT-PIERRE, 2015). Segundo Buzan e Hansen (2012) e Saint-Pierre (2015), depois dos ataques de Onze de Setembro de 2001, os Estudos de Segurança Internacional voltaram a serem debatidos, porém com condições diferentes de análise e reflexão, como, por exemplo, o uso da força e do poder não fica apenas concentrada dentro da figura do Estado, sendo que o uso dessas características podiam surgir de outros lugares, indivíduos ou grupos que por vezes não estão ligados a nenhuma política ou governo. A partir deste momento o sistema internacional observa que as ameaças não se limitavam apenas nos Estados e aos exércitos como era no século XIX e anteriormente.

As ameaças do século XX e XXI se concretizavam em formatos diferentes dos clássicos do século XIX, de acordo com Buzane Hansen (2012), a prática ficaria conhecida como guerra moderna, terrorismo, guerra assimétrica ou guerra de quarta geração, essa outra prática de guerra, de acordo com Saint-Pierre (2015), é uma ação que não depende de investimentos bélicos de expressão, ou de planejamentos excessivamente elaborados, pois, novamente segundo Saint-Pierre (2015), um dos vários objetivos dessa nova estratégia de guerra não é ser igual aos conflitos clássicos e sim se manter atrás de vários ataques discriminados e em pontos diferentes, para assim ficar cada vez mais difícil investigar o real paradeiro do ataque. Essa forma de guerra se pautava em criar algum tipo de desordem, podendo ser política, econômica ou social.

Segundo Buzan e Hansen (2012), outros autores dos Estudos de Segurança Internacional, assim como suas vertentes dizem que não houve totalmente uma reformulação da Segurança Internacional pós ataques de onze de setembro de 2001, contudo, Buzan e Hansen (2012), também mencionam uma própria crítica a essa postura, dizendo que negar discussões dos efeitos do ataque na literatura de Segurança Internacional é também desconsiderar muitos debates expostos pelo ocorrido e que trouxeram uma visão de que o ataque foi sim capaz de “balançar” muitos conceitos dos Estudos de Segurança Internacional. Para Buzan e Hansen (2012), os conceitos clássicos de Segurança Internacional, assim como, escola de Copenhague foram uma das vertentes utilizadas durante o período do final do século XX e posteriormente XIX para tentar explicar o ocorrido e auxiliar a implementação de políticas de segurança nacional por parte dos EUA. A fim de responder aos atos terroristas do Onze de Setembro de 2001, Bush e seu governo dispõem do uso da militarização expressiva, securitização e Societal Security (BALZACQ 2005; BUZAN, WAEVER, WILDE, 1998).

A Escola de Copenhague e os conceitos de securitização tornam-se fundamentais para avaliar a política estadunidense de Bush, mais precisamente, como o uso dos conceitos já mencionados eram interpretados e usados antes e depois do ataque, é necessário mencionar que de acordo com Buzan e Hansen (2012) e Saint-Pierre (2015), as políticas derivadas do ataque de Onze de Setembro de 2001 são políticas já pensadas pelos governos estadunidenses anteriores e que foram aceleradas pela administração Bush pós

ataque. Também é importante dizer que conceitos de ameaça e terrorismo também tiveram suas interpretações por parte dos EUA, no qual segundo Saint-Pierre (2015), o ato terrorista que foi usado em solo estadunidense é um dos vários tipos de terrorismo ou guerra assimétrica, sendo esse considerado pelo autor o tipo de terrorismo discriminatório, onde o objetivo do ataque é ser o mais danoso possível e também o mais difícil de identificar a origem. De acordo com os autores anteriores (2012) e (2015), os ataques de Onze de Setembro de 2001 reforçam na política estadunidense conceitos, como, por exemplo, securitização, Societal Security e soberania estatal que serão mais bem abordados em sessões posteriores.

### **OBJETIVO CENTRAL:**

O objetivo central desta pesquisa é compreender como as políticas estadunidenses pós-11 de setembro de 2001 se deram no campo da segurança e da espionagem, com foco na NSA.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

1. Compreender o que é securitização e sua aplicação pós-11 de setembro de 2001.
2. Entender o que é a NSA as diferenças de atuação da agência antes e depois de 2001.
3. Buscar mensurar os impactos da legislação de proteção de dados e a espionagem.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para entender a importância das políticas adotadas pelos EUA pós-11 de setembro de 2001 serão utilizadas fontes primárias e secundárias, tendo como fontes principais livros e artigos, levando em consideração uma diversificada área bibliográfica. Esses recursos bibliográficos de nossa pesquisa unirão teorias, aspectos e exemplos que traçarão um paralelo entre as atitudes do governo, de cunho global e geopolíticas, além de explicitar a influência dentro da política interna.

Os métodos utilizados para a realização desta pesquisa será a por meio de observação indireta. Será trabalhado ao final da pesquisa, após um estudo aprofundado das fontes, o método hipotético dedutivo de nosso trabalho.

## **3. RESULTADOS**

Durante o período de estudo e análise bibliográfica foi possível traçar uma linha de eventos que acabou por influência e deliberar sobre ações invasivas à privacidade de indivíduos ao redor do mundo por meio das agências de inteligência norte-americanas – em especial a National Security Agency (NSA) – sendo estas americanas ou não.

A fim de demonstrar tal ponto é necessário compreender os símbolos e a importância do World Trade Center Complex (WTC) para os Estados Unidos na época dos eventos e assim estimar o dano político, econômico e de segurança causado por este e conseqüentemente avaliar a resposta dada pelo governo George W. Bush.

### **3.1. World trade center: gênese**

A ideia de se criar um complexo comercial em Nova Iorque foi proposta em 1943, quando a Assembleia Legislativa do novo-iorquina autorizou com que o governador empossado, Thomas E. Dewey, desenvolvesse um plano para o trabalho, que ficou parado até a década de 50.

Durante essa década, o crescimento econômico de Nova Iorque concentrou-se em Manhattan, principalmente no condado de Midtown Manhattan. Com o objetivo de revitalizar a Lower Manhattan, o banqueiro David Rockefeller, em parceria com a Downtown-Lower Manhattan Association, sugeriu que o complexo fosse instalado nesta região.

Os recursos para a realização desse trabalho vieram da Port of New York

Authority, empresa fretada pelos estados de Nova Iorque e Nova Jersey para operar os terminais de transporte da Estátua da Liberdade. A Port Authority concordou em controlar e renovar o trem suburbano que conecta Nova Jersey e Manhattan – Port Authority Trans Hudson (PATH) – e assim seria possível unir dois grandes trabalhos. O lugar escolhido para a construção foi a “Radio Row”, área denominada assim devido à quantidade de lojas de eletrônicos que lá havia, mas para isso foram necessárias algumas batalhas judiciais para que a Port Authority possuísse o direito de construir o complexo.

A construção do World Trade Center (WTC) se deu início em fevereiro de 1967, mesmo em meio a críticas sobre a segurança das torres, principalmente em caso de um avião 707 – maior avião do mundo naquele momento – bater em uma

O trabalho como um todo era um desafio de engenharia e arquitetura desde seu fundamento até sua conclusão, que ocorreu oficialmente no dia quatro de abril de 1973, quando o governador Nelson Rockefeller cortou a fita cerimonial de inauguração e proclamou “Não é sempre que vemos um sonho se tornar realidade. Hoje, nós vemos”.

### **3.2. Securitização**

O estudo a ser feito nesta pesquisa se baseia em teorias de Relações Internacionais e Estudos de Segurança Internacional. Para isso, considera-se utilização de fontes primárias e secundárias, assim como autores que versam sobre Escola de Copenhague, securitização e Societal Security.

De acordo com Buzan e Hansen (2012), os estudos de Segurança Internacional tem sua preocupação a delimitação das ameaças que um Estado pode sofrer, novamente, de acordo com os autores, os estudos mostram também que as ameaças externas dos Estados foram evoluindo durante o tempo, principalmente pós Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e Guerra Fria (1947-1991). É importante mencionar que a linha de estudo de Segurança Internacional a ser seguida é a escola de Copenhague, pois essa linha é a mais completa para analisar os assuntos abordados no trabalho, visto que a escola traz uma síntese das características do construtivismo e o realismo político clássico, com estudos sobre “Societal Security” (BUZAN, WAEVER E WILDE, 1998) e “Securitização” (BALZACQ, 2005; BUZAN E HANSEN, 2012) que abordaremos em sessões seguintes.

Para Buzan e Hansen (2012), os estudos de segurança internacional surgiram com o término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), como uma forma de debate sobre as possíveis ameaças que um Estado pode sofrer e como se

formula sua proteção.

O período do fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e posteriormente estabelecimento da Guerra Fria (1947-1991), foi essencial para solidificar ainda mais as questões de ameaças e proteção do Estado, de acordo com Buzan e Hansen (2012), os acontecimentos deste período aumentaram a gama de assuntos que fazem parte do espectro da Segurança Internacional, como, por exemplo, Estudos da paz, Segurança Humana, Estudos Feministas de Segurança e Escola de Copenhague que possui em si uma evolução dos outros estudos mencionados anteriormente, sendo a síntese do construtivismo e realismo político clássico.

Os Estudos de Segurança Internacional podem contemplar temas como, soberania, autoridades, política e Estado, contudo, de acordo com Buzan e Hansen (2012), os Estudos de Segurança Internacional entre (1945-1990) mantinham em sua maioria um foco entre Estado, militarização e securitização, Balzacq (2005), este último sendo um conceito mais extremo da politização de Estado e de segurança, na qual agrega ações de expansão da agenda sobre segurança, a fim de trazer outros assuntos para o ramo da segurança.

Por mais que a Guerra Fria (1947-1991) tenha afirmado algumas crenças de Estado e sua procura constante de poder, como, por exemplo, o realismo. Podemos notar que as ações no cenário internacional ainda se perpetuavam nos moldes da guerra clássica e da militarização, no qual tínhamos exércitos contra exércitos ou Estado contra Estado.

Segundo Buzan e Hansen (2012), tais tipos de guerras ou conflitos internacionais teriam os debates revistos com a chegada do século XX e posteriormente o XXI, no qual os ataques de Onze de Setembro de 2001 acarretaram uma evolução para com alguns conceitos de guerra clássica.

Conforme Buzan e Hansen (2012), até início do ano 2001, os Estudos de Segurança Internacional mantinham-se em base dos acontecimentos e conhecimentos que a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e Guerra Fria (1947-1991) traziam, porém, com a chegada de 11 de setembro de 2001, temos um ataque em solo estadunidense que de acordo com Saint-Pierre (2015, p.2), “[...] aquela decisão jogou os Estados Unidos no que chamei “década de sonambulismo estratégico” que, para uma potência acostumada a orientar a segurança global, resultou numa patética perda de prestígio”.

O ocorrido mostrou que os EUA podiam também ser afetados e que seu país não estava livre de problemas, mesmo após consolidar-se como principal superpotência pós-Guerra Fria (1947-1991). Segundo Buzan e Hansen (2012) e Saint-Pierre (2015), depois dos ataques de Onze de Setembro de 2001, os Estudos

de Segurança Internacional voltaram a serem debatidos, porém com condições diferentes de análise e reflexão, como, por exemplo, o uso da força e do poder não fica apenas concentrada dentro da figura do Estado, sendo que o uso dessas características podia surgir de outros lugares, indivíduos ou grupos que por vezes não estão ligados a nenhuma política ou governo. A partir deste momento o sistema internacional observa que as ameaças não se limitavam apenas nos Estados e aos exércitos como era no século XIX e anteriormente.

As ameaças do século XX e XXI se concretizavam em formatos diferentes dos clássicos do século XIX, de acordo com Buzan e Hansen (2012), a prática ficaria conhecida como guerra moderna, terrorismo, guerra assimétrica ou guerra de quarta geração, essas outras práticas de guerra, de acordo com Saint-Pierre (2015), é uma ação que não depende de investimentos bélicos de expressão, ou de planejamentos excessivamente elaborados, pois, novamente segundo Saint-Pierre (2015), um dos vários objetivos dessas novas estratégias de guerra não é ser igual os conflitos clássicos e sim se manter atrás de vários ataques discriminados e em pontos diferentes, para assim ficar cada vez mais difícil investigar o real paradeiro do ataque. Segundo Buzan e Hansen (2012), outros autores dos Estudos de Segurança

Internacional, assim como suas vertentes, dizem que não houve totalmente uma reformulação da Segurança Internacional pós ataques de onze de setembro de 2001, contudo, Buzan e Hansen (2012), também mencionam uma própria crítica a essa postura, dizendo que negar discussões dos efeitos do Onze de Setembro de 2001 na literatura de Segurança Internacional é também desconsiderar muitos debates expostos pelo o ocorrido e que trouxeram uma visão de que o ataque foi sim capaz de “balançar” muitos conceitos dos Estudos de Segurança Internacional.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para Buzan e Hansen (2012), os conceitos clássicos de Segurança Internacional, assim como, escola de Copenhague foram uma das vertentes

utilizadas durante o período do final do século XX e posteriormente XIX para tentar explicar o ocorrido e auxiliar a implementação de políticas de segurança nacional por parte dos EUA. A fim de responder aos atos terroristas do Onze de Setembro de 2001, Bush e seu governo dispõem do uso da militarização expressiva, securitização e Societal Security (BALZACQ, 2005; BUZAN, WAEVER, WILDE, 1998).

A Escola de Copenhague e os conceitos de securitização tornam-se fundamentais para avaliar a política estadunidense de Bush, mais precisamente como o uso dos conceitos já mencionados eram interpretados e usados antes e depois do ataque. É necessário mencionar que de acordo com Buzan e Hansen (2012) e Saint- Pierre (2015), as políticas derivadas do ataque de Onze de Setembro de 2001 são políticas já pensadas por governos estadunidense anteriores e que foram aceleradas pela administração Bush pós ataque. Também é importante dizer que conceitos de ameaça e terrorismo também tiveram suas interpretações por parte dos EUA, no qual, segundo Saint-Pierre (2015), o ato terrorista que foi usado em solo estadunidense é um dos vários tipos de terrorismo ou guerra assimétrica, sendo esse considerado pelo autor o tipo de terrorismo discriminatório, onde o objetivo do ataque é ser o mais danoso possível e também o mais difícil de identificar a origem. De acordo com os autores anteriores (2012) e (2015), os ataques de Onze de Setembro de 2001 reforçam na política estadunidense conceitos, como, por exemplo, securitização, Societal Security e soberania estatal.

## REFERÊNCIAS

AARONSON, Trevor. **The Terror Factory: Inside the FBI's Manufactured War on Terrorism**. New York: Ig Publishing, 2013.

ARCHIVE, National Security Strategy. **The National Security Strategy of the United States**. 2002. Disponível em: <<http://nssarchive.us/national-security-strategy-2002/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

BUZAN, Barry; HANSEN, Lene. **A evolução dos ESTUDOS DE SEGURANÇA INTERNACIONAL**. 8. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

BALZACQ, Thierry. **The three Faces of Securitization: Political Agency, Audience and Context**. 11. ed. London: Sage Publications and Ecpr-european Consortium For Political Research, 2005. 201 p.

BUZAN, Barry; WAEVER, Ole; WILDE, Jaap de. **SECURITY: A New Framework for Analysis**. Lynne Rienner Publishers, 1998. 239 p.

CHOSSUDOVSKY, Michel. **AMERICA'S "WAR ON TERRORISM"**. 2. ed. Canada: Global Research, 2005. 355 p.

CLARKE, Richard A. **Against All Enemies: Inside America's War on Terror**. 2. ed. New York. London. Toronto. Sydney: Free Press, 2004. 293 p.

ETZIONI, Amitai. **How Patriotic is the Patriot Act: Freedom Versus Security in the Age of Terrorism**. 3. ed. New York: Routledge, 2005. 196 p

FUSER, Igor. **Petróleo e poder: o envolvimento militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

FRIEDMAN, Lauri S. **The Patriot Act**. [S.l]: Greenhaven Press, 2009. 142 p.

KENNAN, George F.; MEARSHEIMER, John J. **American Diplomacy: Sixtieth Anniversary Expanded Edition**. 16. ed. Chicago And London: The University of Chicago Press \* Chicago And London, 2012. 246 p. (Charles R. Walgreen Foundation).

MINITER, Richard. **Losing Bin Laden: How Bill Clinton's Failures Unleashed Global Terror**. Washington D.c: Regnery Publishing, Inc, 2003. 316 p.

LOWENTHAL, Mark M. **U.S Intelligence Evolution and Anatomy**. 2. ed. Washington D.c: Center for Strategic and International Studies, 1992. 169 p.

LINDAUER, Susan. **Extreme Prejudice: The Terrifying Story of the Patriot Act and the Cover Ups of 9/11 and Iraq**. [s.l]: Createspace, 2010. 456 p.

**ORIGENS DO SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS:1775-1946**. Brasil: Associação Brasileira de Relações Internacionais, v. 9, 1 out.

2014.

Disponível

em: [https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/133?fbclid=IwAR2zZxrlwyjY6hAaUY\\_05zJMrjE3Qu9Q9bVF-8mwMJ3pMstBQVp5mmzhWXs](https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/133?fbclid=IwAR2zZxrlwyjY6hAaUY_05zJMrjE3Qu9Q9bVF-8mwMJ3pMstBQVp5mmzhWXs).

Acesso em: 24 mar. 2019.

One Hundred Seventh Congress of the United States of America. **Uniting and Strengthening America by Providing Appropriate Tools Required to Intercept and Obstruct Terrorism: (USA PATRIOT ACT) Act of 2001.** 2001.

Disponível em: <https://www.govinfo.gov/content/pkg/BILLS-107hr3162enr/pdf/BILLS-107hr3162enr.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

RAMINA, Larissa; CUNHA FILHO, Valter Fernandes da. **Segurança Internacional: Desenvolvimento Teórico, Desafios Concretos e Paradoxos.** 6. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

SAINT-PIERRE, Héctor Luis. **11 de Setembro: do terror à injustificada arbitrariedade e o terrorismo de Estado.** 23. ed. Curitiba: Revista de Sociologia e Política, 2015. 18 p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v23n53/0104-4478-rsocp-23-53-0009.pdf>.

Acesso em: 24 mar. 2019.

THE UNITED STATES. **The USA PATRIOT Act: Preserving Life and Liberty.** 2001. Disponível em: <https://www.justice.gov/archive/ll/highlights.htm>. Acesso em: 15 set. 2019

THEOHARIS, Athan G. **Abuse of Power: How Cold War Surveillance and Secrecy Policy Shaped the Response to 9/11.** Philadelphia: Temple University Press, 2011.



**CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO  
CEP OU CEUA**

À

**COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISAGRADO**

Informo que não é necessária a submissão do trabalho de  
pesquisa intitulado

---

NATIONAL SECURITY AGENCY (NSA) E SUA ATUAÇÃO PÓS- 11 DE

---

SETEMBRO DE 2001 , ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou

---

à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) devido à ausência de pesquisa com  
seres humanos.

Atenciosamente,

---

Bauru, 11/10/2021

